



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
TIRADENTES**

JOÃO PESSOA – PB

2014

MARIA DO SOCORRO GUEDES SANTOS SOUSA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Professora Dr^a Maria de Fátima Ferreira Araújo

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725r Sousa, Maria do Socorro Guedes dos Santos
A Relação Família - Escola: um estudo de caso na E.E.E.F.
Tiradentes [manuscrito] / Maria do Socorro Guedes dos Santos
Sousa. - 2014.
63 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo,
Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Família 3. Escola 4. Criança 5.
Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 370.1

MARIA DO SOCORRO GUEDES SANTOS SOUSA

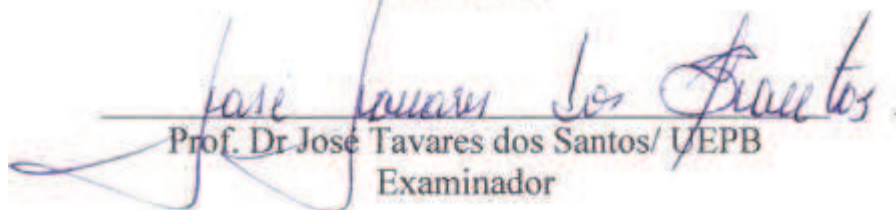
**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 17/05/2014


Prof. Drª Maria de Fátima Ferreira Araújo / UEPB

Orientadora


Prof. Dr. José Tavares dos Santos / UEPB

Examinador


Prof. Drª Maria Lindaci Gomes de Souza / UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho A DEUS: Que se expressa na minha vida principalmente através do amor e do respeito fundamentando as minhas relações com as pessoas e a natureza.

Ao meu ESPOSO Cal: Por sua existência, Por estar sempre ao meu lado, Pelo companheirismo, respeito, incentivo e pela paciência em me ajudar na concretização desse meu trabalho.

Ao meu FILHO Juninho: Pela oportunidade de experimentar a mais pura forma de amor e por ter entendido com paciência minha ausência no decorrer deste curso.

Aos meus PAIS, meus IRMÃOS, meus SOBRINHOS, toda a minha FAMÍLIA que sempre estiveram ao meu lado me dando apoio e o incentivo necessário para a realização desse meu trabalho.

Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos de sucesso, isso pode parecer irrelevante, mas nas ocasiões de fracasso, oferecem um consolo e uma segurança que não se encontram em qualquer outro lugar. (Bertrand Russell)

A TODOS que veem a importância do envolvimento da FAMÍLIA no contexto ESCOLAR como crescimento intelectual e humano dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS:

A cada vitória o reconhecimento devido ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor, Senhor muito obrigada.

Ao meu esposo e meu filho:
Pela compreensão e amor. Vocês, razão de minha vida.

A minha família:
Pelo amor e apoio de sempre.

Meus professores e orientador:
De forma especial À professora Dr^a Maria de Fátima Ferreira de Araújo pela orientação. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. (Cora Coralina)

Aos meus colegas:
Que fizeram das aulas momentos inesquecíveis e tão sabiamente souberam ser solidários uns com os outros.

A Equipe da Escola Estadual Tiradentes:
Pelo incentivo recebido e de modo especial aos professores e pais de alunos que contribuíram na realização da pesquisa.

Finalmente, a todos que fizeram parte desta jornada, meus sinceros agradecimentos, que DEUS em sua infinita misericórdia derrame suas bênçãos sobre todos.

Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar.

Suenens

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal mostrar a Importância da Relação Família Escola no Processo Ensino- Aprendizagem, analisando a importância de ambas as instituições, família e escola, desenvolvendo um trabalho conjunto para a obtenção de melhores resultados no conhecimento de vida e na aprendizagem escolar de seus alunos/filhos, ressaltando sempre a participação dos pais na escola e conseqüentemente a abertura da escola para o apoio necessário a família. Segundo (PAROLIN, 2003, p.99) Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. A pesquisa adotada no trabalho é do tipo bibliográfica, e qualitativa descritiva onde foi pesquisado vários autores como MACEDO, TIBA, PARO, SZYMANSKY, PAROLIN, FREIRE, defensores da parceria família escola como incentivo ao sucesso no processo educativo da criança e jovem, e aplicação de questionário com professores e colhido depoimentos de pais de alunos com o objetivo de mostrar a importância da relação família escola e aprendizagem das crianças.

PALAVRAS - CHAVE: Importância; Família; Escola; Aprendizagem; Crianças.

ABSTRACT

This paper focuses mainly show the Importance of Family Relations in School Teaching-Learning Process, analyzing the importance of both institutions, family and school, developing a joint effort to obtain better results in the knowledge of life and school learning their students / children, always emphasizing the participation of parents in school and consequently the opening of the school to support the family needed. Second (PAROLIN 2003 , p.99) Both the family and the school want the same thing : to prepare children for the world ; however , the family has its particularities that differentiate school , and needs the close of the same institution . The school has its methodology and philosophy to educate a child, however, she needs the family to realize their educational project . The research work is adopted in the literature type, descriptive and qualitative where several authors as Macedo , TIBA , PARO , SZYMANSKY , PAROLIN , Freire , advocates of family school partnership as an incentive to succeed in the educational process of children and youth , and application has been researched questionnaire with teachers and collected testimony from parents of students with the aim of showing the importance of the relation between family and school learning for children .

KEY - WORDS: Importance; family; school; learning; Children.

LISTA DE SIGLAS

LDB- Leis de Diretrizes e Bases

PNE- Plano Nacional de Educação

PDDE- Programa de Dinheiro Direto na Escola

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

LD – Livro Didático

MEC – Ministério da Educação

PNDL – Programa Nacional do Livro Didático

CRAS- Centro de Referência da Assistência Social

PPP- Plano Político Pedagógico

PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar

PBF- Programa Bolsa Família

CT- Conselho Tutelar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E.E. F. TIRADENTES	15
2.1 Breve referência sobre o bairro Rangel onde a Escola Está inserida	15
2.2 Histórico - Organização e Funcionamento da Escola E.E Tiradentes.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Considerações Gerais a cerca do tema a Importância da Relação Família-Escola no Processo Ensino-Aprendizagem	27
3.2 Abordagem Histórica sobre a Família	30
3.3 Evolução da Escola no Brasil	33
3.4 Parceria Escola e Família	37
4 RESULTADO E DADOS DA PESQUISA	38
4.1 Procedimento Metodológico	39
4.2 Análise dos Dados.....	45
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE... .	56
ANEXO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Para o nosso trabalho de conclusão do curso de Pós- Graduação, desenvolvemos o tema “A Relação Família – escola: Um Estudo de Caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes”. Sabendo da importância que a família representa no contexto escolar das crianças e paralelamente a escola com sua função de possibilitar o acesso desses jovens e crianças a emancipação humana e a transformação social, sendo ambas indispensáveis para o desempenho satisfatório da aprendizagem escolar das crianças.

Portanto nos propusemos a fazer uma abordagem mais incisiva sobre a relação do sucesso escolar das crianças com a participação dos pais na vida escolar e simultaneamente com a escola, traçando diálogo, buscando soluções e interagindo para alcançar o objetivo comum das respectivas instituições, que é a aprendizagem e que também não é tão fácil conseguirem essa união, mais também não é impossível. Procuramos mostrar que a família e a escola têm função específica, porém não devem atuar de forma isolada e sim de forma conjunta.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é impar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2007, p.01).

Nos dias atuais o tema família e escola são muito explorados devido a sua ligação direta com o nível de aprendizagem das crianças, pois sozinhas, nem a família e nem a escola conseguem preparar a criança em sua totalidade, já percebemos que a noção de escola vem aos poucos mudando. Devido ao excesso de carga horária no trabalho os pais que de forma cômoda empurravam para a escola toda a responsabilidade pela educação da criança e via a escola como um laboratório, que preparava a criança e o jovem para o mercado de trabalho e também acumulava com a função de professor, a função de mãe/pai (família), no sentido de educar, educar no que se refere aos aspectos morais dentre outros.

[...] A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/ netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família [...] A família deve constituir num núcleo duradouro, mas que aceite mudanças; um núcleo afetivo e funcional em que cada um cuide de si e do outro, compreendendo o outro como um ser inteiro e dotado de inteligência e desejos próprios; um núcleo que promova pertencimento, mas que, ao mesmo tempo, possibilite individuação. (PAROLIN, 2007, p. 38).

A escola estava se sentindo meio que explorada pelos pais, pois estava executando deveres próprios da família, criando assim os mais diversos conflitos entre escola e família. Para Isabel Parolin (2007, p. 61) a escola é uma instituição potencialmente socializadora. Surge então, a ideia da parceria família e escola, havendo a divisão correta das responsabilidades no que diz respeito à educação das crianças e dos jovens, a família e a escola, falando a mesma linguagem, porém com as especificidades próprias de cada instituição e como diz:

Ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida sócio. (SZYMANSKI, 2001, p. 61)

A escola e a família têm a responsabilidade pela formação do indivíduo enquanto pessoa e enquanto cidadão sendo sem dúvida as primeiras instituições que a criança se depara. Primeiro a família e depois a família e escola. Um fator importante para essa parceria acontecer é que se estabeleça entre elas uma relação de respeito, que ambas se conheçam e se aceitem sem preconceitos como fala:

Uma condição importante nas relações entre família e escola, é a criação de um clima de respeito mútuo [...] tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada um.[...] [A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SZYMANSKI, 2001, p.75 e p.90).

O êxito do processo educacional das crianças e jovens é um somatório do engajamento dos pais no cenário escolar, acompanhando as atividades escolares, orientando seus filhos, participando da vida da escolar, e por outro lado à escola, que através de seus profissionais dá

um retorno para os pais, e são sujeitos fundamentais nesse processo, conhecendo melhor os alunos, os pais, sua comunidade, envolvendo a família, desenvolvendo um trabalho conjunto, favorecendo uma atmosfera que fortaleça o desenvolvimento e o ensino aprendizagem das crianças. De acordo com LIBÂNEO (2000. p. 85) A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar. Pois ambas vão refletir sua essência, pois uma influencia a outra.

Tudo o que ocorre numa família tem um significado. Nossas ações refletem nossos modos de pensar nossos sentimentos, nossas ambigüidades, nossas possibilidades no momento nossas limitações. (SZYMANSKI. 2001. p.48)

Nosso trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação que leva o nome “A relação família – escola: Um Estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes.” Dividimos nosso trabalho em quatro partes:

Na Primeira parte apresentamos a caracterização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes, espaço educacional onde realizamos nossa prática, e fizemos uma subdivisão mostrando um pouco sobre o bairro onde a escola está inserida e outra subdivisão contando um pouco da história da escola Tiradentes e sua estrutura e funcionamento.

Na segunda parte apresentamos nosso Referencial Teórico dividido em quatro seções, a primeira seção Considerações Gerais a Cerca da Importância da Relação Família Escola no Processo Ensino Aprendizagem, embasando o tema escolhido construindo através dos fundamentos teóricos, o suporte para a realização desse trabalho. Outra seção com o título Abordagem Histórica Sobre a Família, dando informações a respeito da evolução da família chegando até os dias atuais, e em sequência desenvolvemos a terceira seção com o nome Evolução da Escola no Brasil, fazendo uma análise sobre a história da escola e do ensino, ainda com os jesuítas e chegando a constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases.

Finalizando a segunda parte, discorreremos sobre a Parceria Família e Escola focando a interação entre as duas instituições e alertando que para existir realmente uma aprendizagem satisfatória nas crianças e jovens é necessário além da comunhão escola e família que estejam funcionando bem nas crianças e jovens o seu cognitivo, a inteligência o seu aspecto subjetivo, o emocional, relacionados às relações vinculares desde o nascimento e no decorrer de seu desenvolvimento humano.

Na terceira parte, nomeado de Resultados e Dados da Pesquisa, dividimos em duas partes, sendo primeiro o Procedimento Metodológico, momento em que mostramos como vai ser o caminho percorrido para a coleta de dados e em seguida fizemos uma análise das respostas do questionário aplicado a cinco professores do 1º ao 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes, e dos depoimentos dos pais de alunos da mesma escola sobre o tema já destacado o que veio reforçar mais ainda a importância da relação família escola no processo ensino aprendizagem.

Concluindo com a conclusão, com nossas considerações finais onde tecemos comentários a respeito da caminhada para a realização do trabalho, da experiência adquirida e da exposição das ideias sobre o tema e o respaldo da prática o que veio comungar com a ideia central de nosso trabalho.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E. DO ENSINO. F. TIRADENTES

2.1 Breve referência sobre o Bairro Rangel onde a Escola Está inserida:

A instituição escolar que escolhemos para o desenvolvimento e análise de nosso trabalho com foco no tema “A Relação Família- Escola no processo Ensino- Aprendizagem”, é a Instituição Pública Escola Estadual de Ensino Fundamental “Tiradentes”, localizada à Rua Bom Jesus, 568, no Bairro Rangel, município de João Pessoa/PB- CEP: 50.070.060, CNPJ: 01600180000105, fundada em 1985 para atender ao Programa “Mutirão Escolar”, no Governo Wilson Braga, através de Decreto 10.855 do dia 26 de agosto de 1985.

A instituição está inserida em comunidades situadas às margens do Rio Jaguaribe e próximo a Mata do Buraquinho, Jardim Botânico e também faz limite com o bairro do Cristo. Essas comunidades são constituídas de famílias cuja maioria é formada por pessoas que trabalham na área de serviços como comerciários, trabalhadores da construção civil, domésticas, funcionários públicos, biscateiros, donas de casa, etc.

O bairro Rangel é considerado violento como tantos outros bairros da capital, sendo um dos motivos preponderante à ociosidade dos jovens por falta de atividades esportivas, de lazer, de emprego e nos últimos tempos pelo incessante crescente consumo e tráfico de drogas, atingindo principalmente jovens entre 14 a 25 anos.

Por muitos anos a comunidade do Rangel não contava com equipamentos públicos destinados ao lazer e a cultura, Só em 2009 é que foi construída e entregue a comunidade uma praça chamada “Praça da Amizade”. Mesmo assim, ainda há muito que se fazer em benefício da escolarização da cultura dos direitos humanos e da convivência da paz no bairro e nas comunidades circunvizinhas à escola e assim diminuir o índice negativo referente à violência no bairro.

2.2 Histórico - Organização e Funcionamento da Escola E.E Tiradentes

A Escola Estadual Tiradentes apresenta uma estrutura de pequeno porte, conta com cinco salas de aula arejadas, uma cozinha, uma dispensa, um quarto para depósito, uma diretoria onde também funciona a secretaria, e dispõe também de uma sala de leitura, sala de informática, banheiro masculino e feminino, um pátio para recreação que completa a área total da escola.

A escola dispõe de materiais e equipamentos em bom estado de conservação. A cozinha é equipada com itens básicos para o funcionamento, bem como carteiras escolares, quadros brancos, armários, mesas, arquivos, bebedouro, coletores de lixo seletivo, ventiladores em cada classe.

Existem as ferramentas de suporte pedagógico e de apoio que serve como fonte de informação e de orientação tanto para professores quanto para os alunos como livros didáticos, paradidáticos, livros de literatura infantil e juvenil, enciclopédias, revistas, filmes, equipamentos de som, televisor, DVD, computadores, jogos pedagógicos, material lúdico, máquina de xérox, mimeógrafo, impressora, retroprojetor, máquina fotográfica, microfone, bolas, mapas, dicionários e globos.

A família e respectivamente as crianças e jovens que frequentam a referida escola são pessoas economicamente de baixo poder aquisitivo, o que faz com que muitos alunos da escola tenham que trabalhar para ajudar no sustento da família ou fazem parte de programas sociais do Governo Federal como o Programa Bolsa Família, Bolsa Renda e dentre outros.

A escola conta com 160 alunos distribuídos nas séries do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando nos dois turnos manhã e tarde. A relação da comunidade com a escola é boa, ela participa através das reuniões periódicas, porém existem as barreiras comuns, falta aquele acompanhamento voluntário com a escola, e nos encontros existentes são explorados temas que possa trazer a comunidade mais para dentro da escola, procurando inserir a comunidade, mostrando seus direitos e deveres com o objetivo de propiciar uma convivência saudável, fundamentada num espírito de cooperação e ajuda mútua.

Existe na instituição o Conselho Escolar, que tem como objetivo também gerar uma maior interação da comunidade escolar a fim de melhorar quantitativamente e qualitativamente o processo ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que existem parcerias com a Secretaria de Saúde do município bem como com a Secretaria de Assistência

Social através do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) no desenvolvimento de prevenção de saúde bucal, Palestras, o Conselho Tutelar, PROERD e Patrulha Escolar.

A escola conta com trinta e quatro funcionários sendo quinze professores, onde uma tem magistério com nível de 2º grau, duas tem o curso completo de pedagogia, duas tem graduação em educação infantil, outros oito em outra licenciatura como geografia, história, matemática, artes, ciências, educação física e dois com formação em letras, inclusive desenvolvem um trabalho mais dinâmico, planejado e organizado, com materiais e recursos pedagógicos diversificados, no qual cada professor usa sua criatividade para que os conteúdos sejam desenvolvidos numa metodologia adequada e inovadora, de forma a ter um ambiente que favoreça a aprendizagem, com planejamento de aulas em encontros semanais. Há uma gestora e uma vice e mais dezessete funcionários de apoio, dentre eles estão os auxiliares, porteiros, merendeiras, secretárias, inspetores técnicos, todos desempenhando seus trabalhos específicos e de forma coletiva quando necessário.

A escola é assistida com verbas para a contribuição do processo de ensino-aprendizagem, tais como: PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) que consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantida por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é um programa suplementar a educação, como diz a Constituição Federal que objetiva fornecer alimentação escolar para os alunos de toda a educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas. (portal. mec.gov.br).

Existe um conselho escolar formado por diretor, professores, alunos, pais e técnicos para avaliar, onde estão sendo aplicadas as verbas, ficando a cargo de a diretora fazer a prestação de contas de cada parcela nas datas programadas. O conselho Escolar é um órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários. (portal. mec.gov.br).

Há uma gestora graduada em Artes, pós-graduada em Educação Infantil e uma Vice-diretora graduada em Jornalismo e Pedagogia, cursando Pós-Graduação. As mesmas desenvolvem suas funções na escola, vão além de administrar, de organizar, de acompanhar os recursos humanos, materiais e financeiros, ambos estão preparadas para assumir suas funções e tem um conhecimento vasto, conhecem a comunidade em que a escola está inserida e por isso compreendem melhor seus alunos, seus problemas e seus familiares.

Conseguem criar um clima leve e sadio no ambiente escolar e dar condições de trabalho para toda equipe, sendo motivadoras e incentivadoras para um desenvolvimento do trabalho pedagógico que vai interferir no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes vivencia a educação num processo global, dinâmico e constante, levando o aluno a desenvolver suas potencialidades, visando seu próprio bem estar e o da comunidade em que ele se encontra inserido. O processo pedagógico é totalmente centrado no aluno, proporcionando-lhe uma educação que o direcione para o exercício pleno da cidadania, como um ser pensante e crítico, sendo sujeito de sua própria ação. O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394\96. Dessa maneira, as atividades escolares deve ser objeto de reflexão por parte da equipe da escola, incluindo a comunidade e os próprios alunos. Dessa reflexão surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional materializados na forma de proposta pedagógica e plano de curso.

A escola mesmo com a deficiência na equipe técnica faz o plano anual, tem o Plano quinzenal e o PPP (Plano Político Pedagógico). São desenvolvidos projetos que objetivam a participação dos alunos e buscam desenvolver nas crianças e jovens seus direitos e deveres, através da literatura, música e peças teatrais.

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (DEMO, 1998,p. 248)

A avaliação é realizada em um processo contínuo, que visa perceber o crescimento e o desenvolvimento do aluno diante das atividades escolares. A avaliação não é só medida

através de notas ou conceitos, mas um processo que se referem às atividades, hábitos e habilidades que os alunos evidenciam ao realizar as atividades. O desempenho dos alunos é observado através de observação direta e individual, da verificação das atividades, considerando os objetivos propostos, competência dos alunos dentro e fora de sala de aula e atividades diferenciadas em sala de aula.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Considerações Gerais a Cerca da Importância da Relação Família-Escola no Processo Ensino- Aprendizagem.

Escolhemos a importância da relação família-escola no processo ensino aprendizagem por entendermos que a relação participativa entre a família e a escola é de extrema importância para uma melhor aprendizagem das crianças durante todo o processo educacional.

Entendemos que o primeiro passo para essa interação já se dá no momento em que os pais escolhem a escola para os seus filhos. Por outro lado, a escola deve estar receptiva para esse contato inicial, pois é fundamental para a formação da parceria escola e família, ambas responsáveis por resultados significativos na aprendizagem da criança.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. (TIBA, 2008, p. 30)

É através da interação família-escola que se forma indivíduos aptos, autônomos, com identidade própria, capazes de construir seus valores, tomarem atitudes e assumirem sua condição de cidadãos, prontos para intervir na realidade em que vive.

A harmonia entre a família e a escola é o ideal para a formação do indivíduo, porém, muitos pais e a escola acabam desentendendo-se. Os pais por exigir e cobrar atitudes que não são pertinentes à escola, e esta por negar espaço para a participação dos pais na escola, gerando um processo conflituoso entre ambas, que nada vai contribuir para o desenvolvimento do intelecto e da afetividade das crianças.

Tentar promover o reencontro, a parceria, a confiança mútua, já que o essencial é compreender que ambas se amam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania. (ZAGURY, 2008, p.13)

Historicamente, a escola e a família são instituições que surgem com o início da Idade Moderna, ambas com objetivo de cuidar bem como responsabilizar-se cada uma a seu modo pela educação das crianças e jovens. A questão da participação da família no processo escolar de seus filhos não é recente, já há algum tempo que se vem procurando formas de introduzir a família nesse circuito e envolvê-la nesse meio, promovendo a corresponsabilidade e por fim torná-la parte do ambiente escolar.

A escola precisa desenvolver uma aproximação com a família, com a realidade do aluno e ter conhecimento da comunidade na qual está inserido. A família, como um conjunto de pessoas que se une pelo desejo de estarem juntas, tende a tornarem-se mais afetivos e receptivos e a escola sendo uma instituição onde a criança tem como uma segunda referência de grupo, porém, voltada para a educação apenas, deve construir certa semelhança com a família e principalmente no que diz respeito ao acolhimento e à segurança.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140)

É importante sempre focar que a parceria escola e família parte do princípio que ambas, têm a compreensão de que a relação família-escola é importante e deve se manifestar de forma que a família não responsabilize só a escola pela educação dos filhos, como também a escola não pode se esquivar de ser corresponsável também no processo de formação da criança.

O desenvolvimento infantil é um processo que se dá de forma global e quando a criança tem seu primeiro contato com a escola, vai levando experiências adquiridas em sua vivência familiar e em sua comunidade, e à medida que vai se envolvendo nesta nova fase, vai ampliando seus conhecimentos e compartilhando novas relações sociais com outras crianças ou outros adultos, que não fazem parte de seu cotidiano.

A criança quando introduzida mais cedo no âmbito escolar passará a ter uma orientação qualificada e um aprendizado que pode contribuir muito no futuro, pois a criança que desde cedo tem contato com outras pessoas, especialmente com outras crianças, se torna mais tolerante, mais sociável e menos egocêntrica.

Como afirma Zagury (2008, p.33), “viver em grupo é altamente positivo. O ser humano é gregário por natureza e – especialmente a criança – adora conviver e se relacionar com gente do seu tamanho”.

A família não pode esperar da escola que ela faça o papel da mãe e do pai, pois os pais são insubstituíveis na tarefa que lhes são pertinentes como educar, socializar, ensinar valores e atitudes. A escola, por sua vez, terá a missão de colaborar de forma empenhada na formação desse futuro cidadão, pois:

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (ZAGURY, 2008, p. 67)

A relação família-escola vista de forma conjunta, estabelece uma parceria na forma como poderão promover a educação dos filhos e alunos, serão sem dúvida responsável pela superação de muitos problemas existentes na escola.

É necessário, porém, que a família participe e acompanhe a vida escolar de seus filhos desde cedo com comprometimento e envolvidos com a escola, fazendo com que os filhos sintam-se amparados.

A liberdade dada à criança que se sente acolhida a tornará capaz de tomar decisões futuras. Para Freire (1996, p.66) “a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos, em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado”.

Embora existam diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola há também responsabilidades e objetivos comuns em ambas as instituições, que é criar condições favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos comuns das duas instituições.

Tanto uma quanto a outra influenciam e ajuda a determinar o curso da vida das crianças, razão pela qual a relação entre a escola e a família é vista como complementar e não como forças distintas e separadas.

Família e escola numa relação com um único foco trará benefícios para a criança, tornando-as capazes de seguir um caminho de sucesso no futuro seja ele pessoal e profissional, trabalhando juntas e traçando caminhos eficazes que permitam gradativamente uma melhoria na aprendizagem escolar e de mundo da criança.

Segundo Rego (2003, p.19) “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”.

A historiografia brasileira no que se referem à família nos permite observar que não existe apenas um modelo de família, mais existe uma variedade, porém, com características comuns e também próprias, na verdade não deixam de ser um agrupamento humano em constante evolução, onde os mais diversos sentimentos assolam no cotidiano, como o amor, o ódio, o ciúme, a inveja dentre outros.

A escola é instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação das crianças e jovens, responsável pela educação escolar, é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais, afetivos e ao exercício da cidadania.

Em relação às expectativas da família com a escola, elas chegam a pensar que a instituição procure educar naquilo que lhe é mais difícil, como por exemplo: a questão dos limites, a sexualidade, preparando a criança para obter êxito profissional e financeiro e quem sabe ingressar em uma boa universidade.

O interesse da família em participar da educação de seus filhos só foi acolhido com mais entusiasmo na escola brasileira por volta da década de 60/70, com o “Movimento de Renovação Pedagógica”, onde houve uma maior abertura, para a entrada de um olhar mais psicológico no âmbito escolar, dando uma atenção mais ampla para as crianças, seus desejos e seu momento de aprender.

A importância da participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideias com o professor, vai desenvolver na criança/jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando-o conseqüentemente a uma melhoria no ensino aprendizagem.

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos das crianças. (MACEDO, 1994, p.199)

Nossa sociedade nestes últimos vinte anos vem passando por grandes mudanças socioeconômicas e também culturais que se refletiram diretamente nas relações familiares. Os pais de hoje trabalham mais e ficam menos tempo com os filhos, e principalmente a mãe que era praticamente, pela natureza de sua existência, a responsável em transmitir seus valores e cuidar exclusivamente das crianças, hoje sai para trabalhar, como exigência da modernidade, da evolução da mulher na sociedade e principalmente para muitas pela necessidade de sobrevivência.

A educação dos filhos assume um caráter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação. Nesta dinâmica familiar temos visto a crescente crise de gerações, a dificuldade no relacionamento pais/filhos, no estabelecimento de laços familiares. (PRESTES, 2005, p.35)

Porém, os pais não devem esquecer que são eles que devem cuidar dos filhos, e precisam participar do processo de formação bem como das atividades escolares. Sem dúvida a escola vem enfrentando cada vez mais problemas por parte de seus alunos como o desinteresse, a indisciplina, a revolta e até mesmo a violência e são muitas vezes frutos dessa compensação que os pais sentindo-se responsáveis pela falta de tempo para com os filhos acabam deixando-os mais soltos e vulneráveis.

A escola não tem obrigação sozinha de educar, pois não é apenas função da escola educar as crianças e jovens, é responsabilidade primeira da família. É importante lembrar que devido à sobrecarga da vida moderna, a família tem que saber aproveitar bem o tempo, ver de que maneira passa o tempo com os filhos, ver se está agregando valores, se está estabelecendo relações com eles, se os filhos estão sentindo que podem contar com os pais, se estão trocando conversas, se estão se dando atenção, se os limites estão sendo estabelecidos com flexibilidade e justiça, sem culpas ou necessidades compensatórias, pode-se esperar então menor probabilidade de problemas.

Os estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas, mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento

escolar, inclusive de todas variáveis estudadas, o envolvimento dos pais no processo educativo foi a que obteve maior impacto, estando presente em todos os grupos sociais e culturais.

Quando falamos em colaboração da escola com os pais, estamos falando da comunicação entre o professor e os pais dos alunos, que os professores devem tomar consciência de que as reuniões baseadas em temas para falar sobre notas baixas, aprendizagem ou indisciplina, não proporciona um início de parceria, existem outras formas de construir esta parceria, como mostrar que existe apoio psicológico na escola, orientação escolar, e a criação de espaços para reflexão e experiências de vida.

A escola deve aproveitar as oportunidades possíveis de contato com os pais para passar informações precisas sobre seus objetivos, suas questões pedagógicas, agindo assim, a família deverá sentir-se sensibilizada e se comprometerá com a melhoria da qualidade escolar de seus filhos e também com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

O envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais; traz benefícios aos professores, pois sente seu trabalho apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande, e a escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenharem melhor a sua função.

Cabe à escola estar atenta às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e baseando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto, deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado.

A escola deve conhecer o processo de aprendizagem e ver o educando como seres humanos em desenvolvimento, sempre procurando buscar informações de como eles são fora do contexto escolar, como são suas famílias, tratando-os com compreensão e ajudando-os construtivamente.

A escola precisa como missão desenvolver no educando a capacidade de procurar dentro de si mesmo, as respostas para seus problemas, tornando-o responsável e agente de seu próprio processo de aprendizagem. Os métodos pedagógicos e a personalidade dos professores, com suas características pessoais, são apontados, entre outros, como responsáveis por dificuldades de aprendizagem, segundo pesquisas realizadas no sentido de se questionar a escola.

Assim, a responsabilidade dessas dificuldades recai sobre a escola, que deveria transformar-se, aceitando as características linguísticas e culturais das crianças de camadas mais populares, favorecendo a aquisição do saber dos valores, linguagem e comportamento das classes mais abastadas, sem abandonarem suas identidades.

O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55;
- Política Nacional de Educação Especial, que dispõe como uma de suas diretrizes gerais, adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigo 1º, 2º, 6º e 12;
- Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos.

Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros. Sendo a escola uma instituição de ensino e de formação tal qual a família, são as duas de forma aliada que irão:

Transformar nossos filhos em homens de bem, em cidadãos, pessoas maravilhosas, honestas, íntegras, saudáveis física, intelectual e psiquicamente, de quem todos nos orgulharemos no futuro. (ZAGURY, 2008, p.213).

Finalmente, podemos afirmar que a relação contexto escolar e contexto familiar são fundamentais para o processo de aprendizagem e é nesse contexto que a escola e família têm o papel de desenvolver uma boa convivência, mesmo sabendo que algumas famílias têm mais dificuldades em estabelecer essa relação devido as mais diversas circunstâncias como

financeiro, ignorância, tempo, pouca valorização ao estudo, e também por falta de apoio de algumas escolas.

Independente desses fatores é indiscutível que as crianças que têm o acompanhamento familiar em relação à escola, e a escola por sua vez, oferecem as condições básicas de ensino, de interação e acolhimento para esse aluno e para esta família, as crianças vão conseguir estabelecer boa convivência, um bom rendimento escolar, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares e ainda pode se evitar uma possível evasão e reprovação, possibilitando o verdadeiro aprendizado do educando, fruto da relação família-escola, importante parceria.

3.2 Abordagem Histórica sobre a Família

Vendo a família hoje caracterizada como um ambiente onde pressupõe existir harmonia, afetividade entre os membros, proteção, segurança e como local de apoio para a resolução de problemas comumente existente entre os membros, não imagina que na sua trajetória histórica passou por várias transformações e definições.

A família hoje se constitui na sua totalidade em um universo, um sistema de relação e valores construídos aos poucos junto à realidade de novos arranjos, buscando superar uma relação baseada na hierarquia e subordinação do poder e obediência de autoridade masculina e relações entre desiguais (PASSAURA, 2005. P. 200)

O conceito de família vem sendo ao longo dos anos definido de acordo com as sociedades e em determinados períodos históricos. Podemos dizer que na Idade Média não havia a ideia de sentimento entre os membros da família, a questão dos valores e das relações afetivas se estabeleciam à parte, fora do meio familiar e em se tratando da educação dirigida aos filhos, acontecia na relação com os adultos, criança era tratada como adulto, portanto miniatura de gente grande.

No período do Brasil - colônia, o trabalho escravo era preponderante e o modelo de família da época era a família tradicional numerosa e patriarcal, os interesses econômicos e afins eram à base do casamento. A mulher era propriedade e a castidade, a fidelidade e a

submissão eram princípios básicos da relação. Eram comuns os filhos não sentirem brotar do seio familiar sentimentos como a afetividade, a proteção materna, principalmente porque eram amamentados e cuidados por amas de leite e ainda eram considerados patrimônio do grande clã patriarcal.

Surge ainda no século XIX a família burguesa que começou a desenvolver nesse modelo de família, o afeto, criando, por conseguinte os laços afetivos e a transmissão dos valores começaram a ser compartilhada com os filhos, a mãe era responsável pela educação da família.

É em consequência do momento político, econômico e social que o Brasil estava vivendo como a Proclamação da República, o fim do trabalho escravo, o processo de industrialização, de urbanização e a perspectiva da modernidade é que se desenvolve esse modelo de família, originário da Europa e tinha como característica em sua formação, o pai, a mãe e poucos filhos. O pai ainda é o chefe da família, porém a mulher é denominada de rainha do lar. É, portanto a família nuclear burguesa, uma unidade formada por um homem e uma mulher e filhos que vivem juntos em uma união reconhecida pela sociedade.

A família é um grupo social que tem origem no casamento, é uma união legal com direitos e obrigações econômicas, religiosas, sexuais e de outro tipo. Mais também está associado a sentimento como amor, o respeito ou o temor.(LEVI STRAUSS, 1974, p.17)

Com a Revolução Industrial, as mães passaram a trabalhar fora para cooperar no sustento da família e ficou cada vez mais difícil a oportunidade de dedicar-se tão somente aos seus filhos, aos seus lares, é aí que a escola que tinha apenas o papel de ensinar passa a exercer também a função de educar as crianças e jovens para a vida. Podemos dizer que em virtude de grandes mudanças ocorridas nos últimos vinte nos aspectos políticos, sociais e econômicos, a instituição família também foi afetada, recebendo interferência na dinâmica e estrutura familiar; como a queda da taxa de fecundidade, envelhecimento da população, queda do número de casamentos, aumento das separações conjugais, aumento da taxa de coabitações, permitindo às crianças receberem outros valores menos tradicionais e aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que agora, trabalham também fora e têm menor tempo para cuidar da casa e dos filhos.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN .1988, p.22).

Atualmente em muitas famílias, as mulheres são as provedoras da casa, a situação financeira tornou-se instável e os valores morais passaram a ser transitórios. Em decorrência levando-se em conta a ausência dos pais em casa para fazerem valer os papéis de pai e mãe, promoveram então a escola como responsável pela função de educar também seus filhos.

Voltemos a cerca do conceito de família, agora no sentido do dicionário, significa pessoas aparentadas que vivem geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, De acordo com o dicionário Aurélio (1999) família significa [...] o pai, a mãe e os filhos; pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança; [...] comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos dessa união. Mas a noção contemporânea torna o significado de família bem mais amplo, portanto, de acordo com o mesmo dicionário: Grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, ou por um descendente de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção.

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja (PRADO, 1981, p. 12).

A instituição família é responsável pela educação dos filhos e tem o poder de influenciar no comportamento dos filhos para o convívio em sociedade. O papel da família é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, para a transmissão dos valores morais e sociais que são a base para o processo de socialização da criança, além das tradições e costumes que são repassados de geração a geração, ou seja, as crianças recebem influencia decisiva no período de sua formação, na construção dos valores, inclusive podendo deixar sequelas na sua personalidade e em seu caráter e são responsáveis em gerar confiança e

segurança na criança durante seu processo evolutivo, seja no seu conhecimento físico, intelectual, emocional e social.

[...] para a família tornar-se elemento ao processo de construção de cidadania
[...] portadora de valores necessários á formação do individuo como instrumento cultural de educação e respeito aos direitos humanos (PASSAURA,2005, p. 205)

Vendo a sociedade atual e em termos das intermináveis mudanças sofridas pela família, uma das mais marcantes é a forma como a família se encontra estruturada, além do modelo nuclear, ainda o mais difundido, têm diversos tipos de núcleos familiares, frutos das grandes transformações da sociedade como núcleo familiar formado por pai e filhos, mãe e filhos, avós e filhos/netos, mãe e ou/pai vindo de outro casamento formando nova base familiar com os filhos do casamento anterior e mais recente núcleos em que os pais são do mesmo sexo; e acaba criando conflitos entre pais, filhos e escola, sendo um dos muitos motivos para se trabalhar bem o tema família na escola, explorando os mais diversos subtemas, inclusive o compartilhamento de responsabilidades. A família é sem dúvida a instituição que dá sentido de grupo, de classe, aquele que nasce em seu contexto. É a família que legitima a condição social de um individuo.

3.3 Evolução da Escola no Brasil

É na Idade Moderna que começou a surgir ás primeiras instituições educacionais, e foram criadas pelos jesuítas, começou pela cidade de Salvador. A família também começou a preocupar-se mais de perto pela educação dos filhos, havendo uma maior aproximação entre os membros, antes os filhos eram educados por outras famílias longe de casa até sua fase adulta e só tinham contato durante as férias, ou quando os pais iam visitá-los, esse sistema induziu a criar, portanto uma relação mais afetiva na família.

o clima sentimental era agora completamente diferente, e mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola. (ARIES, 2006, p. 159)

A infância das crianças e jovens da época sofreu verdadeira castração, era um ensino arcaico e rígido resultando numa espécie de internato, separava a criança de seu contexto sócio familiar e só retornava para a família quando já adulto se encontrava. Interessante que o que antes era feito por outras famílias, agora é organizado e os reflexos são notórios numa instituição escolar.

A educação não tem o poder de transformar sozinha a realidade social, é apenas um instrumento para que isso ocorra. A função primordial da escola é a de projetar-se como instância socializadora do saber historicamente acumulado, objetivando uma transformação social, através de ações elaboradas com objetivos bem definidos que colaborem para essa transformação (SAVIANI, 2005, p.13).

Nas escolas simples tinha início a base de ensino de todo o sistema colonial ainda em formação. O ensino era dado nos colégios e em todas as terras onde existisse uma casa da Companhia. Lá aprendiam a ler, escrever, contar e falar Português. A instrução era dirigida não só aos filhos dos índios, mas também, aos filhos dos colonos. Não só aprendiam a ler, a escrever, a contar e falar em Português, como aprendiam também a dançar a cantar e a ter seu coro de canto e flauta para as suas festas. Sem dúvida são os jesuítas os pioneiros e sua contribuição persiste até hoje e funcionavam de forma precária.

Mantidas com muito sacrifício, mediante esmolas e donativos especiais, e a mão de obra nas construções incluía o esforço físico de religiosos ajudados por índios e alguns colonos prestativos (NISKIER, 2001. p.23)

Durante dois séculos os jesuítas foram responsáveis pelo ensino público no Brasil atendiam em vilas e cidades em todo território brasileiro, e nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Após a Primeira Grande Guerra, o Brasil houve mudanças em diversos setores sociais, e a educação foi uma delas, houve o movimento de renovação, reformas do ensino

primário no âmbito estadual. Surgiu a primeira grande geração de educadores, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros, que lideraram o movimento, tentaram implantar no Brasil os ideais da Escola Nova e divulgaram o Manifesto dos Pioneiros em 1932, documento histórico que sintetizou os pontos centrais desse movimento de ideias, redefinindo o papel do Estado em matéria educacional.

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2005, p.69).

Na fase que precedeu a aprovação da LDB/61, ocorreu um admirável movimento em defesa da escola pública, universal e gratuita. Em 1969 e 1971, foram aprovadas respectivamente a Lei 5.540/68 e 5.692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus. A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

A escola ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças, ocorridas na sociedade, juntamente com a família que veem as transformações na área da educação, um tanto devagar em relação a sociedade que estar a ano luz em detrimento da educação e o que estamos vendo em nossos dias é a interação entre ambas, família e escola, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino das crianças.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (OSORIO, 1996, p.82).

Nos meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país começou, e o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980. O ensino ofertado em nossas escolas públicas não tem conseguido dar conta dos aspectos mais básicos da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita.

A educação brasileira, que em outros contextos históricos apresentava uma situação precária em todos os aspectos, hoje apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores como infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem. Mas, apesar dos investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem obtidos através de avaliações apontam resultados que não são satisfatórios em relação aos esforços governamentais e aos investimentos feitos na área. Professores e alunos tem outra visão sobre o ensino, ambos transformaram-se politicamente sobre educação.

Professor e alunos modificaram-se intelectualmente e qualitativamente em relação as suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. Há, portanto, um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo adquirido ainda não se concretizou como prática. Esta exige uma ação real do sujeito que aprendeu, requer uma aplicação (GASPARIN, 2005, p.144)

A família, é base da formação completa do indivíduo, tem papel fundamental na formação do caráter, dos princípios e tem participação direta na educação das crianças. É importante que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos venham atingir o objetivo comum, de ambas, que é formar cidadãos, capazes de viverem em sociedade e de transformar a mesma se necessário for. Mas o que percebemos na atualidade, é o choque entre sociedade, família e escola, tornando impossível uma educação de qualidade.

3.4 Parceria Escola e Família

A escola e a família têm muitas afinidades, primeiro ambas são instituições influentes no desenvolvimento do indivíduo. Assim como a família deve se preocupar e acompanhar cada fase de seus filhos, a escola também passa por fases diversas em função da idade de seus alunos e precisa cuidar desde o espaço físico, os professores, às atividades e de acordo com cada etapa do desenvolvimento dos alunos.

A família é ponto de apoio e sustentação do ser humano e é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e a boa convivência familiar é fundamental para a inserção da criança no ambiente escolar e conseqüentemente num relacionamento amistoso entre família e escola e entre as crianças e jovens com a escola.

Atualmente a relação entre a família e a escola é uma das maiores preocupações no que se refere ao aspecto educacional, uma vez que a família e a escola, são duas instituições imprescindíveis para o desenvolvimento do aluno, e devem ser pensadas de forma a garantir, entre ambas, uma parceria afinadíssima, existindo um diálogo franco e harmônico, facilitando o desenvolvimento de ações, com um único objetivo, contribuir para a construção do aluno e do filho em questão.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS, 2006, p.20).

É indispensável que exista um bom relacionamento entre a família e a escola e que a escola e família mesmo sendo instituições diferentes onde as crianças se deparam com situações, com pessoas e relações diversas, os pais devem estar sempre na expectativa em relação ao que os filhos falam suas atitudes e comportamentos e por outro lado a escola

precisa ser muito mais do que um lugar de aprendizagem, mas também deve ser um espaço de ação, de vida, onde os conflitos tendem a ser amenizados de forma plausível, evidenciando que família precisa compreender a missão e as propostas da escola, criando meios sobre como contribuir com a mesma.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (JARDIM, 2006, p.50)

O meio familiar e escolar são responsáveis pelo desenvolvimento do ensino aprendizagem, lembrando-se da importância estabelecida nas relações pedagógicas das especificidades de cada uma. A família é berço da cultura e a base da sociedade futura, é também centro da vida social. A educação quando repassada para a criança de forma satisfatória pela família, vai dar suporte ao seu comportamento produtivo quando for adulto. De acordo com Rego (2003, p. 19) A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão.

É preciso que haja a parceria entre família e escola, e que se estabeleça uma distribuição justa na responsabilidade da educação da criança, ocorrendo uma descentralização das funções, e fazendo essa parceria levar os pais e a escola a falarem a mesma língua, colocando a criança e o jovem como foco, objetivando prepará-lo para o mundo e para a vida em sociedade.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO. 2007, p.30)

Para a escola obter sucesso levando os alunos à aprendizagem, é fundamental contar com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como o

grau de desenvoltura crítica e democrática do gestor da respectiva escola, dos pais colaborando intimamente com a escola, dos alunos conscientes de seu papel e dos professores, essenciais no processo escolar. A comunidade escolar estando no mesmo rumo, o sucesso almejado pela escola será atingido.

o conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola, através do serviço de intercâmbio com a comunidade, pode fazer tais visitas e colocar as informações à disposição dos professores. (PILETTI, 1987, p.185)

A escola tendo maior aproximação às famílias constitui-se em espaço social importante na busca de soluções para os conflitos muitas vezes trazidos de casa e consequência de desorganizações familiares e que possa vir a prejudicar a aprendizagem das crianças, por esse motivo a participação da escola na educação das crianças e jovens deve ser de forma constante e continuada e em sintonia com a família. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

As instituições escolares e familiares vêm sendo pressionadas a repensarem seu papel diante das transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas a respeito da educação da criança e jovens e assim se conscientizarem e perceberem que o processo de integração, a participação da comunidade e a parceria entre família e escola devem está muito além de reuniões formais, precisa que os pais participem da vida escolar do filho, acompanhando as tarefas e os trabalhos escolares, observando os cadernos e lições das escolas e de casa, verificando se os filhos fizeram as tarefas, estabelecendo os horários de estudo e acima de tudo interagindo com os filhos direcionando-os ao seu próprio desenvolvimento seja intelectual, social e psicológico e com foco na escola.

Entendemos que a questão da parceria da família com a escola independe da classe social e econômica, pois mesmo sendo mais difíceis para alguns o que os pais almejam é o sucesso dos filhos e assim, vão colaborar com essa parceria. Segundo Piletti (1987, p.97) É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas, que dê feição real à interação escola-comunidade.

A procura por uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma

função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança, muitas vezes de maneira sutil através de uma tarefa de casa, de um convite para participar de atividade na escola. Marques (2002, p. 69) destaca: O envolvimento dos pais em atividades, em casa e no meio social afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar.

O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas por esse modelo, vez que vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família (ABUCHAIM, 2009, p.39).

A importância da interação entre as instituições escola e família, já é sucesso comprovado, a participação das famílias na vida escolar das crianças, melhora consideravelmente a aprendizagem e o comportamento. Fora do país se tem experiências positivas com o desempenho de alunos da Coreia do Sul, do Japão, da Itália dentre outros e no Brasil já é realidade. Pais que acompanham os filhos de forma sistemática, as crianças tem melhor aprendizado e resultados melhores.

Conforme o modelo Piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2006, p.41)

Vemos que é possível ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas que ambas precisam cumprir seus papéis. Sabemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem as famílias a participarem da vida escolar do filho, é necessário que a escola como instituição educativa promova a abertura da escola para a família, promovendo atividades culturais, envolvendo nos projetos educacionais e através dos encontros periódicos levarem a família ter conhecimento sobre os seus direitos e deveres como integrante da comunidade escolar.

4 RESULTADO E DADOS DA PESQUISA

4.1 Procedimento Metodológico

Na elaboração desse nosso trabalho cujo título é *A Relação Família-Escola: Um Estudo de Caso na E.E.E. Fundamental Tiradentes*, precisamos seguir todo um caminho metodológico como se espera de um trabalho científico.

Ao delimitar o assunto e construir o tema, fizemos a pesquisa bibliográfica para fundamentarmos nosso enfoque teórico, fazendo uma reflexão apurada da leitura de diversos autores, onde fizemos um apanhado de informações sobre o papel da família, da escola no contexto histórico em que estão inseridas e assim mostrar a importância da relação família-escola no processo ensino aprendizagem.

Segundo VERGARA (2005.p. 47-48) A pesquisa bibliográfica é o estado sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Partindo da pesquisa bibliográfica fizemos a pesquisa qualitativa descritiva porque após as informações obtidas construímos um histórico sobre “A Importância da Relação Família-Escola no Processo Ensino Aprendizagem”.

Segundo MINAYO (1994, p.21-22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na coleta de dados usamos o instrumento do tipo questionário e depoimentos. O questionário de forma mista com perguntas fechadas e semiabertas dirigido a cinco professoras do primeiro ao quinto ano do turno tarde da Escola Estadual do Ensino Fundamental “Tiradentes”. As perguntas do questionário dizem respeito ao tema da pesquisa que é “Relação da Família-Escola: Um Estudo de Caso na E. E. E. F. Tiradentes.

O questionário é uma técnica da investigação social e tem o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e ainda segundo Gil (1991.p, 90) o

questionário constitui no meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

A pesquisa se realizou no ambiente escolar onde os sujeitos da pesquisa foram os professores que responderam a um questionário e pais de alunos, onde colhemos dois depoimentos sempre com objetivo de fazer a ligação da pergunta com o tema abordado no trabalho de pesquisa e com objetivo de diagnosticar a importância dos pais e escola na aprendizagem dos seus filhos.

A partir da coleta de dados (respostas do questionário e depoimentos) elaboramos o texto descritivo fazendo o cruzamento com a teoria científica, sendo, portanto nossa análise de dados.

4.2 Análise dos Dados

Em nossa coleta de dados aplicamos um questionário investigativo com perguntas fechadas e semiabertas que nos forneceu as informações necessárias para o desenvolvimento da análise do tema estudado. O questionário foi dirigido a cinco professoras do primeiro ao quinto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes. E também coletamos dois depoimentos de dois pais que tem filhos que estudam no 3^a e 4^a ano do ensino fundamental da escola citada acima.

Na primeira pergunta do questionário perguntamos: Há quantos anos você leciona na rede estadual de ensino e qual sua formação? Dos cinco professores questionados, uma respondeu que tem 10 anos de ensino na educação infantil, tem formação pedagógica a nível médio e licenciatura em história, participou de curso de formação continuada. Três professores responderam que tem 28 anos de ensino distribuído nas séries do 1^o ao quinto ano, estão atualmente ensinando respectivamente no 5^o, 4^o e 3^o ano. Ambas tem pedagogia e pós Graduação educação além de formação continuada organizada pela secretaria estadual de educação; e a 5^a professora respondeu que já fez 24 anos de ensino e já passou por várias séries do ensino fundamental e encontra-se lecionando numa turma de 2^o ano, a mesma respondeu que por motivos pessoais só conseguiu cursar o magistério, mas participou de formação continuada.

Para reforçar a questão da importância da formação continuada PRADA (1997, P.93) fala que a formação de quem já está trabalhando é uma necessidade dos profissionais

frente às exigências do cotidiano, para melhorar seu trabalho, bem como para atender às solicitações dos estudantes e da sociedade em geral, que acreditam que a educação é a solução de muitos de seus problemas. Isto não significa que a “qualificação” dos docentes, seja a solução dos problemas sociais e educativos, todavia pode contribuir substancialmente na sua melhoria.

Percebe-se notoriamente que a maioria dos professores respondeu que sua formação pedagógica é de nível superior e foram unânimes quando se referiram à formação continuada, é importante registrar que a formação do professor não se conclui apenas com a obtenção do título, mais é uma conquista que se concretiza em longo prazo, pois é necessário tempo para acumular conhecimento, habilidade e prática, pois segundo DEMETERCO (2003, P.70) a formação de um professor e continuada ao longo de nossa atividade docente. Entretanto, pouco se pensa sobre essa prática pedagógica.

É importante ressaltar que todas estas professoras estão em vias de se aposentarem e fizeram questão de falar sobre a tão esperada aposentadoria, segundo elas vêm chegando com sentimentos contraditórios, ora alegria, no sentido de dever cumprido com seus alunos e a sociedade e ora de tristeza, por se privar dessa convivência cotidiana, professor/aluno e ambiente escolar.

Conforme STANO (2001, p.28-29) [...] a aposentadoria representa o afastamento do sujeito de um espaço que lhe conferiu um determinado perfil ou identidade profissional. Afastar-se desse espaço confere ao trabalhador um afastamento relativo dessa identidade construída no preparo e no exercício profissional, podendo forjar um não sujeito no mundo produtivo.

Na segunda pergunta, Você acha importante a presença dos pais na escola? Os professores responderam que sim, e praticamente as justificativas das respostas foram às mesmas, alegam que quando os pais estão mais presentes na escola, e conversam com o professor, eles ficam sabendo da situação escolar dos filhos como também traz informações a respeito de seus filhos para os professores, fazendo com que os mesmos tenham conhecimento a respeito da rotina da família. Como diz PANIAGUA; PALACIOS, (2007.) [...] que a relação família e escola envolvem a questão de os pais terem conhecimento da escola e dos comportamentos dos alunos em sala de aula, e que os professores conheçam os pais das crianças. Tais aspectos são importantes, pois os professores podem apontar aos pais algumas estratégias de aprendizagem que o filho tem e que eles não percebem no contexto escolar, assim como os pais também podem transmitir aos

professores como são os comportamentos do filho em casa e as preferências do mesmo, a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Ainda referente a importância dos pais na escola, os professores afirmaram que quando os pais estão mais envolvidos com a escola, procurando saber sobre a questão da aprendizagem e estando cientes, a família tenta ajudar e o resultado é sempre muito bom. Alegam também os professores que alguns pais transferem suas responsabilidades só para a escola. Por isso a escola através de seus profissionais deve insistir com os pais de sua importância no processo ensino-aprendizagem. E reforça PARO (1995, p.223)

[...] a escola deve sugerir aos pais nas reuniões a aproximação dos mesmos, proporcionando o esclarecimento sobre a percepção de quanto a sua presença é importante, possibilitando assim desenvolver nos filhos atitudes e comportamentos favoráveis aos estudos de modo geral.

Na terceira pergunta, Você considera importante a integração escola e família no processo de ensino-aprendizagem? Nas respostas dos professores fica claro que as educadoras que responderam o questionário considera importante essa integração, essa aproximação, pois a partir do momento que os pais acompanham mais de perto a escola, as atividades que são desenvolvidas para seus filhos, tem diálogo com os professores onde fortalece cada vez mais o processo escolar dos filhos. Esse estreitamento na relação quando são desenvolvidos são beneficiados os alunos os professores a escola.

LUCK (2010,p.86) A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Um professor citou que a reunião é um grande momento de integração da escola e família, sendo preciso que essas reuniões sejam mais dinâmicas, que vão mais além de dizer notas, comportamentos e que sejam trabalhados diversos temas, pertinente a escola, e ao interesse dos pais.

Como propõe ALTHUON (1999, p.50) Em um mês, é discutido o projeto pedagógico em outra a avaliação, em outra a tarefa de casa, em outro o estudo do meio, a orientação profissional, em outro a falta de diálogo, o problema do álcool e das drogas (...), em outro a falta de respeito e assim por diante.

Sabemos que a escola precisa estimular o professor para se aproximar mais da família para que proporcione um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os pais se integrem realmente com a escola.

Na quarta questão foi perguntado aos professores, Que ações você (escola) desenvolve para melhorar a participação da família na escola? Os professores num modo geral tiveram a mesma percepção ao responder essa questão, colocaram que a visão do gestor da escola é o grande diferencial para a relação escola e família. Pois um gestor que abre a escola para a comunidade, acolhe os pais quando eles vêm em busca de uma orientação, for solidária com os problemas da comunidade, acaba criando um vínculo e confiança, abrindo espaço para que se concretize a parceria escola e família.

NOGUEIRA (1999, P.15) Se a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, este deve poder participar de tomadas de decisão em relação aos objetivos educacionais, à prioridade e às metas do projeto educativo.

Na escola em foco a abertura é um ponto importante, nos encontros organizados pela escola como as datas comemorativas, São João, carnaval, dia das crianças; é sempre bom motivo para trazer os pais à escola, convidamos para participarem das exposições e trabalhos escolares (feira de ciência), convida os pais quando há necessidade de uma conversa sobre seu filho, envia avisos e/ou recado através de agenda específica ou mesmo o caderno e as reuniões bimestrais com abertura para a fala dos pais é mais uma ação que a escola utiliza para que a participação da família na escola seja considerada uma rotina e não algo excepcional.

Na quinta pergunta, fizemos a seguinte, A parceira família-escola tem dado certo na aprendizagem dos alunos? A resposta foi unânime para os cinco professores quando diz que sim, porque o diálogo da família com o ambiente escolar leva a criança a tornar-se mais segura, mais participativa. A disponibilidade do professor em aprofundar o conhecimento sobre a realidade da família é muito importante nesse processo, porque leva o professor a compreender melhor o comportamento das crianças em sala de aula.

No raciocínio dos professores se confirmam que existindo a parceria escola e família, na visão uma completa a outra, facilita o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2005, p.12), A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Os professores também frisaram que os pais que não constroem essa parceria com a escola ficam claro nos resultados, ou seja, no nível de aprendizagem das crianças, os professores ressaltam que para o bom relacionamento de ambas a escola e família, o diálogo é essencial.

CARVALHO (2004) No que tange a relação família e escola, sabemos que a troca de informações e diálogo entre pais e professores é essencial para o estabelecimento de uma boa relação entre as partes. No entanto, esse diálogo precisa ser constante e com respeito mútuo entre os envolvidos, para tornar-se efetivo para o desenvolvimento da criança.

Em decorrência da fala dos professores podemos perceber que essa união entre a família e a escola é imprescindível para o desenvolvimento intelectual e moral da criança.

Na pergunta seis, Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar tem boa aprendizagem? As professoras responderam que sim, uma vez que os alunos sentindo-se incentivados por seus pais e reconhecendo-os como parceiros que participam da escola, sentem-se motivados a corresponder com uma boa aprendizagem. As professoras responderam também que os resultados positivos dependem muito além do próprio aluno e do professor também dependem da família de seu retorno contribuindo em casa com a orientação nas tarefas escolares em casa, reforçando nas disciplinas que os mesmos apresentem mais dificuldade, sendo sem dúvida os alunos que apresentam melhores resultados na aprendizagem são aqueles em os pais estão mais envolvidos com a escola e acompanham mais seus filhos.

Afirma Tiba (2002, p.181), que “se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”.

As professoras colocaram em suas respostas que uma forma concreta de ajudar seus filhos, é quando acompanham as atividades escolares; quando estimulam a fazerem suas tarefas escolares de casa; quando os pais frequentam com assiduidade a escola e conversa com os professores de seus filhos; quando acompanham o comportamento de seus filhos em sala de aula e colabora com o professor e quando motiva a fazerem suas atividades escolares e colaborarem com seus professores.

De acordo com Cervera (2005) “A responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre o filho-aluno. É uma responsabilidade partilhada e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa ou ter ópticas diferentes”.

A pergunta sete, Os pais participam das reuniões na escola? E como se dá essa participação? Os professores responderam essa questão e focaram praticamente a mesma ideia. Primeiro falaram da importância da reunião para a escola e para os pais, pois são momentos especiais, tem que ser bem organizada, dinamizada e bem explorada, uma vez que por motivo de trabalho, alguns pais só podem vir nesse dia. Na realidade da escola em foco,

os professores responderam que a maioria dos pais participa das reuniões, é nessa oportunidade em que alguns pais falam sobre como estão sentindo a aprendizagem de seus filhos, pede orientação e esclarecimentos, outros pais estão sabendo do nível de aprendizagem naquele momento e também alguns pais em sua minoria falam de suas insatisfações.

Segundo SZYMANSKI (p.82, 2001) “Esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com os pais, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim com um registro, um boletim”. Na reunião os professores e a gestão falam dessa harmonia e parceria que deve haver entre a comunidade escolar e abrem espaço para que os pais se envolvam na vida escolar dos filhos. É o que se espera num futuro bem próximo, essa verdadeira parceria, uma participação abrangente da família na escola.

Segundo PARO (2007, p.16) É aqui que entra a questão da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança senão se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola.

Na oitava questão, Você se considera um elo na relação família escola? Os professores foram unânimes em achar que é esse elo sim, são verdadeiramente importantes para acontecer essa interação, principalmente porque o contato maior se dá entre professor e pais, pois acontece rotineiramente e vai depender muito da visão de cada professor para que isto aconteça. Claro que a gestão é fundamental, mais acredita que o professor é esse elo.

Segundo SILVA (2007, p. 12) Para Vygotsky a aprendizagem se dá através da interação com outros indivíduos. A Psicologia da Educação e Aprendizagem reforça essa tese. Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tivermos o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo a nossa volta. O professor é sem dúvida a peça mestra dessa engrenagem, dessa relação tão esperada, e acontece exatamente porque o professor recebe o aluno, vai se inteirando de sua vida, de seus valores, e através de seus pais extrai informações que serão importantes para a relação ensino-aprendizagem.

Como diz SILVA (2007, p.33) A Psicologia coloca a necessidade de a ação pedagógica compreender o aluno em seu contexto social, cultural e econômico, pois assim, o professor estará conhecendo melhor seus pensamentos, suas formas de se relacionar com o mundo, com as coisas. Se o professor conhece a realidade do aluno, tem conhecimento de como ele vive

e sua família, certamente terá mais subsídios (...). É realmente sem dúvida o professor o maestro para que se efetive a relação família-escola.

Os Depoimentos de pais sobre a relação família-escola:

Primeiro depoimento: “A mãe, a senhora M.J.S tem uma filha que estuda no terceiro ano e se pronunciou fez questão de falar. Dizendo que às vezes não comparece na escola por falta de tempo, porque trabalha, mas que acha ser importante o pai comparecer na escola, de conversar com o professor e colaborar nas dificuldades apresentadas por seus filhos, e também que sempre vem na escola e quando é chamada para vir também.”

Segundo depoimento: “A mãe M.C.S tem filhos na terceiro e quarto ano. Falou que sempre acompanha seus filhos e participa de tudo que a escola oferece, das reuniões, das festas que acontece na escola e que tem dois filhos na escola. Tem consciência que se existir mais interesse entre a escola e a família, quem vai ganhar, são os filhos. E que a aprendizagem dos filhos depende dela como mãe e também da escola.”

As falas das mães dos dois alunos da Escola Estadual Tiradentes representa o pensamento da maioria dos pais, que já perceberam a importância da relação família escola no processo ensino aprendizagem, existindo parceria entre as instituições com certeza os alunos/filhos serão recompensados com uma boa melhora na aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O interesse sobre o assunto a Importância da Relação Família-Escola no processo ensino aprendizagem, surgiu a partir da leitura do livro de Zagury, Escola sem Conflito, onde fizemos uma reflexão sobre o assunto e nos atizou a curiosidade a nos aprofundarmos mais sobre o papel da instituição família e escola e ver sua relação benéfica para o sucesso escolar das crianças e jovens e à medida que fomos pesquisando fazendo novas leituras na visão de outros autores como MACEDO, TIBA, PARO, SZYMASNKY, PAROLIN dentre outros foi despertando cada vez mais a vontade de expor sobre esse referido tema.

Consideramos o tema muito especial e procuramos chamar a atenção dos pais para a escola, da escola para a comunidade e em consequência ressaltar a importância para as crianças e jovens que estão nesse meio entre a família e a escola, visando à valorização e o pertencimento a um grupo social chamado família e chamado escola e a importância de ambos para a aprendizagem dos alunos.

Sabemos sem dúvida que a interação da família com a escola vai intervir positivamente na aprendizagem do aluno, e formam uma equipe e é essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Sendo interessante que tenham o mesmo objetivo em relação aos filhos/alunos, porém cada instituição deve fazer a sua parte, contribuindo na sua função específica. O objetivo de ambas na verdade é trabalhar a criança e o jovem para que atinja o sucesso escolar e conseqüentemente um futuro mais promissor, sendo capaz de torná-los cidadãos críticos e preparados para transformar a sociedade em que vive.

Diante do estudo que fizemos sobre a família e escola e sua interação em prol do aluno, pudemos perceber que a união escola e família são imprescindíveis para a qualidade do ensino ministrado pela escola e educação recebida pelo aluno.

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas educadoras com relação ao aprender e ao estudar... (PARO, 2007, p.16).

A escola que almejamos parceira da família precisa está focada na emancipação humana, onde acontece realmente a reciprocidade entre indivíduo e sociedade e a escola no seu papel transformador promovendo a igualdade entre os desiguais, e fazendo abertura de seu espaço para a comunidade. A escola é corresponsável na formação do indivíduo e ainda está longe de ser o ideal, mais já é um avanço e possível de acontecer, já é uma realidade em nossa sociedade.

Sabemos que muitos estudiosos como SAVIANI, LIBÂNEO, PARO, FREIRE e outros já defendem que a participação da comunidade escolar (pais, alunos, professores, escola) é imprescindível para efetivar de fato a educação democrática no âmbito educacional e os mesmos já mostram em suas obras que escola e família devem trilhar um caminho em parceria, onde a abertura de uma para outra é fundamental e interfere positivamente no desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem.

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PARO, 1995 , p.14)

Vimos que a escola por ser uma instituição de ensino, aberta e democrática deve ser a responsável por criar e perpetuar os laços com a família, a partir das atividades realizadas na escola como palestras, reuniões, comemorações unindo toda a comunidade escolar com intuito de estabelecer a parceria escola e família e mostrar como a família é importante dentro da comunidade escolar.

É necessário desenvolver no contexto escolar relações interpessoais que permitam uma integração das diversas áreas do conhecimento e das diferentes funções de cada membro da escola, reconhecendo a necessidade de superação da fragmentação do saber e dos fazeres, característica da escola tradicional. (Pedroza, 2006, p. 79).

Verificamos em nossa pesquisa bibliográfica que a ausência dos pais na vida escolar dos filhos gera várias dificuldades de aprendizagem e também nas relações interpessoais do meio escolar. Os impactos dessa ausência são registrados na reprovação, na evasão, na desistência e nos distúrbios de comportamento notificados por educadores e estudiosos da

educação. Inclusive crianças e jovens que tem problemas na aprendizagem, normalmente com a interferência da família, os alunos tem grandes chances de recuperar-se.

Os pais tendo a sabedoria de acompanhar seus filhos em sua vida escolar, eles terão sucesso, pois no momento que os pais detectam através da escola algum problema com seu filho seja na ordem da aprendizagem ou psicológica e recebendo a orientação precisa, tomará as medidas pertinentes ao caso e terá oportunidade de superar ou minimizar os problemas observados.

A hipótese é que crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem podem ser beneficiados com uma intervenção familiar, que lhes possibilite sair da posição portadora do sintoma para a construção de uma nova relação com o saber. Pois, penso que seja qual for a etiologia da dificuldade de aprendizagem (neurológica, emocional, cognitiva ou genética), o grupo familiar é fator decisivo para a condução e/ou resolução da situação.(POLITY,2001 p.16).

Quando entregamos os questionários aos professores para responderem as questões para fazermos nossa análise prática, conversamos de modo geral sobre nosso tema da pesquisa, falamos sobre as perguntas que constava no questionário e fizemos alguns esclarecimentos. Os professores gostaram de participar a pesquisa e assim contribuir para a realização do trabalho.

Fazendo a análise dos dados, vimos que praticamente as respostas dadas pelos professores apresentam a mesma ideia sendo praticamente unanime ás respostas que pedia sim e/ou não e as justificativas. Sendo assim pudemos comprovar da importância da relação amigável da escola com a família para o processo de aprendizagem das crianças, ainda na perspectiva dos professores é inegável que crianças que participam mais ativamente das aulas, que tem uma aprendizagem satisfatória são os alunos em que os pais são mais presentes na escola, no acompanhamento das tarefas escolares, inclusive as crianças se sentem mais seguras, confortáveis e confiantes sabendo que seus pais estão sempre em contato com seus professores e a escola. Nos depoimentos dos pais também fica claro sobre o que eles pensam a respeito dessa relação escola e família, achando indispensável essa troca de informações e de participação entre escola e família, basta criar a oportunidade.

Por fim este trabalho nos deu a oportunidade de conhecer melhor e de entender e acima de tudo de comprovar através da pesquisa com os professores e de nossa pesquisa bibliográfica e dos depoimentos dos pais como é necessário o entrosamento entre família e

escola, e que é possível basta um pouco de boa vontade de ambas, sabemos das dificuldades dos pais devido à questão do tempo, mais sempre aparece à oportunidade de ser presente na vida de seu filho e da escola e compreender o quanto é importante a relação família escola no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA

- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Pátio-Educação Infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.
- ARIÈS. P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006
- ALTHUON, Beate. **Família e Escola: Uma parceria possível?** Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – A integração Necessária. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3 N° 10, p. 49-51.
- CARVALHO, M.E.P. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.
- CERVERA, José Manuel; ALCÁZAR, José Antônio **Os pais perante o rendimento escolar**. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo053.shtm>>. Acesso em: 27/03/2014.
- DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação**. – Curitiba: IESDE, 2003
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste .2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio séc XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: autores associados, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAM, S. M.(org.) **Família Brasileira a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.
- LEVI STRAUSS; et.al. **A família como instituição**. Porto: Meridiano, 1974.
- LIBÂNEO, **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- Lück, Heloísa. **A gestão participativa na escola/ Heloísa Lück**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

- MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MARQUES, Geovanni de Macedo. **A família na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MEC - Ministério da Educação- portal. mec. gov.br (Acessado em 10 de fevereiro de 2014).
- MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- NISKIER, A. **Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.
- NOGUEIRA, Neide. **A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração Nacional. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3. Nº 10, p. 13-17.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: A relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo. 2007.
- _____, Relação Família e Escola; **Revista atividades e experiências**. Positivo. 2003.
- PASSAURA, Lourdes. **A família na contemporaneidade e os impactos sociais**. Revista **serviço social e realidade**, FRANCA, v.14, n.2, 2005.
- PANIAGUA, G. **As famílias de crianças com necessidades educativas especiais**. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 330-346
- PRADA, Luis Alvarada. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais**. São Paulo: Xamã, 2007
- _____, **Gestão Democrática: participação da comunidade na escola**. **Nosso Fazer**. Curitiba, ano 1.n.9, agosto, 1995.
- PEDROZA, Regina L. S. **Relações Interpessoais: abordagem psicológica**. Universidade de Brasília, 2006.
- PRESTES, Irene Carmem Piconi. **Psicologia da Educação**. Curitiba: IESDE, 2005.
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação Infantil**. São Paulo: Ática. 1987.
- POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de Aprendizagem e família: Construindo novas narrativas**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- REGO, Nelson Paiva. **A escola e a família**. São Paulo: Ática, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da Educação**. 9ª ed. Campinas, SP: autores associados, 2005.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci. Indaial: ASSEVI, 2007.

_____. Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Indaial: Asselvi, 2005.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

STANO, R. de C.M.T. **Identidade do Professor no envelhecimento**. São Paulo, Cortez, 2001. (coleção Questões de nossa época; v 87)

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**. São Paulo: Integrare. v.1, 2008.

_____. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente. 1996.

_____. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: Parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record. 2008.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO

1 - Há quantos anos você leciona na rede estadual de ensino da Paraíba e qual sua formação?

2 - Você acha importante a presença dos pais na escola?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

3 - Você considera importante a integração escola e família no processo ensino-aprendizagem?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

4 - Que ações você (escola) desenvolve para melhorar a participação da família na escola?

() SIM

() NÃO

Justifique sua resposta:

5 - A parceria família-escola tem dado certo na aprendizagem dos alunos?

() SIM

() NÃO

Justifique sua resposta:

6 - Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar tem boa aprendizagem?

() SIM

() NÃO

Justifique sua resposta:

7 - Os pais participam das reuniões na escola? E como se dá essa participação?

- () SIM
- () NÃO

Justifique sua resposta:

8 - Você se considera um elo na relação família escola?

- () SIM
- () NÃO

Justifique sua resposta:

ANEXO

FOTOS



Foto da escola Tiradentes



Reunião de pais



Projetos desenvolvidos sobre família e escola na Escola Tiradentes



Cena: apresentação de projeto sobre família e escola realizado pela escola



Crianças em sala de aula



Reunião de pais



Reunião da Gestora com professores (Turno tarde)



Confraternização Pessoal de Apoio Turno Tarde



Encontro em agradecimento pela cooperação na pesquisa realizada na escola com os professores



Agradecimento aos pais e funcionários da tarde pelo apoio a pesquisa realizada na escola



